

MANIFESTO #actout



Nós estamos aqui e somos milhares!

Somos pessoas atuadoras, atrizes-atores e nos identificamos como lésbicas, gays, bi, trans*, queer, inter e não-binários.

Até agora, não pudemos abrir nossa vida privada ou a nossa identidade no contexto da nossa profissão, sem temer consequências profissionais. Com muita frequência, somos "aconselhadas/os/es" por agentes, diretoras* de casting, colegas, produtores, jornalistas, diretores, e demais a manter nossa orientação sexual e identidade de gênero em segredo, a fim de não comprometer nossas carreiras.

Isso acaba agora.

Estamos, nesse exato momento, caminhando juntas/es/os, no mesmo com(passo), em direção ao sol – para ir a público, para criar visibilidade.

Somos aqui pessoas atuadoras que saíram do armário corajosamente sozinhas, tanto no passado, quanto hoje, agora! Somos a jovem vanguarda, somos as estabelecidas e os não estabelecidas. Crescemos numa época em que a homotranssexualidade ainda era ilegal e somos mais jovens que Elliot Page. Somos do interior, somos da cidade grande, somos pessoas negras, somos pessoas nativas, somos pessoas com experiência de imigração e pessoas com deficiência; e o mais importante: não somos um grupo homogêneo.

Até agora, tem sido argumentado que se revelarmos certas facetas de nossa identidade, precisamente as nossas identidades sexuais e de gênero, nossas capacidades artísticas e teatrais seriam comprometidas, como se de repente fôssemos incapazes de representar certos caracteres e relacionamentos. Como se as visibilidades normativas fossem incompatíveis com a nossa capacidade de desempenhar papéis... de forma convincente e credível para o público.

Esta incompatibilidade não existe.

Nós somos atuadoras/es. Não temos que ser o que atuamos. Vivemos como se fôssemos – isso é a nossa profissão.

Vivemos esposas e pais de família, amantes e políticos, pessoas simpáticas e vilãs. E muitas vezes também personagens cujas convicções nunca estariam de acordo pessoalmente com cada uma/um de nós. No entanto, podemos viver assassinos sem ter assassinado. Podemos salvar vidas sem estudar medicina. Podemos atuar pessoas com identidades sexuais, desejos, pensamentos e subjetividades diferentes das nossas. Isso é criar. E nós temos feito isso todo esse tempo porque é o que fazemos. É a nossa profissão.

Além disso, a experiência dos últimos anos mostrou que os hábitos dos espectadores de séries e filmes estão se expandindo e mudando. Há muito mais histórias e perspectivas do que apenas a da classe média branca cisheteronormativa que estão sendo assistidas e celebradas. Vivemos a diversidade como realidade social há muito tempo na Alemanha. No entanto, este fato ainda não se reflete o suficiente em nossas narrativas culturais.

A nossa sociedade está há muito tempo pronta. O público está pronto.

Nossa indústria deve representar a multiplicidade, a união e refletir a sociedade em sua diversidade.

Assumimos a responsabilidade por uma coexistência, por uma cooperação livre e aberta e mostramos solidariedade com todas as pessoas que são estereotipadas e marginalizadas pela discriminação de corpo (ableism) e discriminação por idade (ageism), pelo antissemitismo, classismo, racismo e outras formas de discriminação. Também nos sentimos conectados com aqueles colegas que não estão prontos para dar esse passo ao nosso lado neste momento. O tempo não é linear. Cada uma/um de nós se encontrará no seu tempo.

Este é também um ato de solidariedade além das fronteiras de nossa indústria e um apelo a todos para nos apoiarem.

Esperamos ansiosamente por todas as novas histórias que podemos representar, viver e contar juntos.

O mundo está mudando, todos nós estamos contribuindo para isso!